Número especial dedicado ao
XIII Congresso Internacional de Psicologia Aplicada, realizado em Roma, 9-14 de abril de 1958:

O XIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA APLICADA (1)

Roma, 9-14 de abril de 1958

Prof. E. MIRA Y LOPEZ

Sob um céu chuvoso e com um ar glacial, que tornavam a primavera romana mais reumática do que romântica, reuniram-se na Aula Magna da cidade universitária da "Cittá Eterna" mais de 600 psicólogos, procedentes de 31 países, para inaugurar, na manhã do dia 9 de abril dêste ano, seu XIII Congresso Internacional de Psicologia Aplicada.

Incialmente o Magnífico Reitor Hugo Papi deu as boasvindas e leu um interessante trabalho, no qual mostrou como as origens da psicotécnica na Itália surgiram no campo das ciências econômicas, para daí derivar aos das ciências sociais, da pedagogia, da ergologia e da patologia. A seguir, o Presidente da Associação Internacional de Psicologia Aplicada, Prof. B. Frisby, fêz uma breve alocução e o Prof. Francesco Giordani, Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, discursou para salientar quantas esperanças tinham sido postas no Congresso que estava sendo iniciado, de vez que o Mundo deve tratar de nivelar o progresso no campo das Ciências Físicas com o avanço no campo das Ciências sociais: — De nada serve ao Homem saber ou poder mais se não sabe ou não pode usar essa sabedoria e êsse poder em seu próprio benefício.

As palestras dos professôres Henri Piéron, Leandro Canestrelli e A. Gemelli foram lidas em continuação (a primiera foi publicada no número anterior e as outras figuram a seguir).

Na tarde do mesmo dia 9 iniciaram-se as sessões plenárias para a discussão dos relatórios oficiais. Na primeira delas, o Prof. Viteles (U.S.A.) desenvolveu a tese de que é absolutamente necessário dar aos chefes de emprêsa um conhecimento das "humanidades" se se deseja que êles sejam "humanos" (no sentido ético-cultural da palavra). Depois de fundamentá-la com sólidos argumentos e exemplos, passou a expor o programa que foi adotado numa experiência por êle

---

(1) Publicado em original na Revista MEC n.º 11. Rio de Janeiro. Reprodução autorizada por cortesia do Dr. Delso Renault.

feita e concitou os ouvintes a discutí-lo. Entre as objeções que foram apresentadas, destacou-se a da exigüidade da duração do preparo (10 meses ao todo) e o caráter meramente verbalista dos ensinamentos. Mesmo assim o relatório foi excelentemente acolhido e mostrou, mais uma vez, a preocupação atual no sentido de aprimorar as elites industriais e comerciais. Apresentaram comunicações sôbre êste tema os congressistas Giscard, Bornemann, Rock, Plattner, Wilmars e Bucklow. Finalmente, P. Silberer (que estêve recentemente no Brasil representando o Bureau Internacional du Travail), expôs as tendências européias recentes na seleção dos quadros industriais.

Na segunda secção, de Psicologia Média, o relatório oficial foi confiado à Dra. F. Baumgarten (de Berna), apresentando também comunicações sôbre o tema (A psicologia na formação do médico) o Drs. Lamache, Davost, Hearnshow, Paul, Pichot e Athanasiu. Em síntese, ficou patenteado que não bastaria criar uma assinatura mais com aquêle título nos programas, senão que seria necessário "impregnar todo o ensino médico com um critério psicológico e humanista".

Na terceira secção, o Sr. Mallart demonstrou amplamente a necessidade de proporcionar um bom preparo psicológico aos professôres do ensino secundário, de vez que a imensa maioria dos seus alunos se acha na adolescência e muitos dêles falham sob a pressão de problemas e conflitos emocionais que poderiam ser resolvidos ecom a ajuda oportuna, discreta e eficiente de tais professôres.

Acrescentaram argumentos a favor da tese os congressistas Massuco-Costa e Ryams.

Na quarta secção, correspondeu ao Prof. Mira y Lopez desenvolver o relatório referente à Psicologia na formação do Magistrado (seu texto *in extenso* acha-se neste n.º). Seguiu-se uma animada discussão com a intervenção de Gorphe, Musatti, Serafini, o Padre Vernet e diversos magistrados, porém, houve unanimidade em admitir a necessidade de incorporar a psicologia moderna (dinâmico-experimental) aos programas das Faculdades de Direito.

Desde o segundo dia, o Congresso funcionou simultâneamente em 8 auditórios e mais 4 salas (para mesas redondas e reuniões de pequenos grupos), devendo destacar-se o tratamento dos seguintes temas: *O diagnóstico e a medida dos interêsss profissionais* (Reuchlin, Rodger, Pasquasy, Derivière, Arnold, Viglietti, Larcebeau e outros); *Relações entre a orientação escolar e a orientação profissional* (Piperrek, Coetsier, Thompson, Azzi, Barioni, Livezeanu e outros); *Aspectos psicossociais da mobilidade dos trabalhadores* (Massuco, Spaltra, Bénassy-Chauffard, Simon, Novara e outros); *Aspectos psicológicos no planejamento para a construção das máquinas e ferramentas* (Viteles, Davy, Gibbs, Bujas, Bertelson e Faverge, Frankenhauser, Quadrio e Trestenjak); *Determinação dos critérios do*

rendimento no trabalho (Lawshe, Del Pozo, Fleishmann, Oksala e outros); *Causas do comportamento anormal na infância* (Dalla Volta, Zucchi, Stella, Mariotti, Anthony, Azzi, Bornemann, Gonnelli, Raeven e Copelman); *Técnicas da psicologia médica e da medicina psicossomática* (Elmgren, Saiusbury, De Mulatier, Hautman, Caille, Molnar, Kornadt, Reich etc.). Neste setor o Prof. Macedo de Queiroz, em colaboração com A. Strauss, apresentou interessante contribuição ao tratamento da asma infantil.

Outros dois temas devem ser comentados mesmo num resumo tão breve como êste: *As relações interpessoais do mestre e o aluno como fator no sucesso ou no fracasso escolar e Contribuição da psicologia industrial ao traablho em regime de automatismo*. No primeiro, sob a Presidência de A. Wellek apresentou convincente relatório o Dr. T. Husén e trouxeram interessantes contribuições Marzi, Falorni, Valentiner, Tausch Cimino e Baker. Como conclussão dos trabalhos ficou evidente que o mestre é muito mais responsável pelo rendimento dos alunos do que êle próprio se imagina ser; não é a matéria, nem a técnica de ensino, nem a inteligência do aluno e nem mesmo sua atitude inicial o que mais importa e sim o *estabelecimento duma relação transferencial positiva em virtude da qual o aluno deseja agradar ao professor com os resultados do seu estudo*. Quanto ao segundo tema, o mais moderno, sem dúvida, desenvolveu-se sob a Presidência do Prof. Bartlett (Diretor da Psychological Unit de Cambridge, o mais bem aparelhado e ativo centro de pesquisa psicológica da Europa). Inicialmente o sociólogo Dr. G. Friedmann expôs seu relatório (*Quelques aspects et effects psycho-sociologiques de l'Automation*), apreesntando a seguir comunicações sôbre o tema os congressistas Marks, Walther, Ferencak, Cavazzi, Mann, Tomaszewski e Jacobson. Ficou patenteado, como conseqüência dos debates, que é necessário preparar os operários e empregados para as novas condições de trabalho geradas pelo automatismo, de vez que com êste irão enfrentar novos riscos e dificuldades, decorrentes, paradoxalmente, da *excessiva facilidade* (acompanhada de monotonia) das tarefas. O homem será apenas um "passivo vigiant", porém na medida em que tiver *menos* coisa a fazer terá *mais* resposabilidade se as deixar de realizar no momento decisivo. Sono, irritabilidade e outros sintomas de nervosismo têm sido já observados entre os operadores das complicadas máquinas eletrônicas istaladas nas centrais automatizadas. A luta contra essas reações têm que ser iniciada profilàticamente.

Ainda temos que destacar a contribuição brasileira em outros setores: o Prof. Pierre Weil (Belo Horizonte) apresentou um interessante trabalho sôbre a *influência do ambiente no desenvolvimento mental*, tecendo atinadas considerações em tôrno dos resultados já obtidos com a aplicação em grande escala, no Brasil, das provas de

nível mental da sua autoria e do Prof. Otávio Martins. O Dr. Schneider (da Universidade do Brasil) apresentou um bem fundamentado estudo, que leu em inglês, sôbre *O conceito mórbido de anormalidade na psicologia da personalidade*. A Dra. Aniella Ginsberg (U.P.C. de São Paulo) fêz uma comunicação bem original sôbre *O problema da aplicação de testes psicológicos no estudo dos reclusos;* defendeu a primazia das provas expressivas para esta finalidade. O Dr. W. Barioni (SENAC de São Paulo) também fêz uma comunicação para expor os trabalhos realizados no serviço por êle dirigido. O Dr. Flamino (Universidade da Bahia) leu o seu trabalho sôbre as aplicações do "scatter". Outros brasileiros (E. Azzi, B. Katzenstein, F. Amaral) tinham anunciado intervenções, porém não puderam estar presentes no Congresso.

Guardamos propositadamente para o fim desta síntese o comentário da visita que os congressistas fizeram ao Vaticano, no decorrer da qual fomos convidados para ouvir um substancioso discurso do Santo Padre, especialmente escrito e lido por êle em francês na ocasião. Nessa oração — que constituiu o ponto alto do Congresso, sendo após largamente distribuwda entre os presentes e amplamente divulgada na imprensa — a máxima autoridade da Igreja Católica, formulou os seus votos de sucesso para os trabalhos do Congresso ao mesmo tempo que delimitou a área do seu campo de ação e fêz algumas restrições ao uso de certas técnicas de exame. Pela sua extraordinária importância vamos reproduzir, *pedem literam,* algumas das suas afirmações:

"Nous définissons la personnalité comme "l'unité psychosomatique de l'homme en tant que déterminée et gouvernée par l'âme". (pág. 3).

"Un homme quelconque doit être consideré comme normal jusqu'à preuve du contraire. L'homme normal ne possède pas seulement une liberté théorique mais il en a réellement aussi l'usage. L'homme normal quand il utilise comme il doit les énergies spirituelles que sont à sa disposition, est capable de vaincre les difficultés qui entravent l'observation de la loi morale. Les dispositions psychologiques anormales ne sont pas toujours contraignantes et n'enlèvent pas toujours au sujet toute possibilité d'agir librement. Même les dynamismes de l'inconscient et du subconscient ne sont pas irrésistibles; il reste possible dans une large mesure, de les maitriser, surtout pour le sujet normal" (pág. 6).

"Il n'échappe pas aux meilleurs psychologues que l'emploi le plus habile des méthodes existantes ne réussit pas a pénétrer dans la zone du psychisme qui constitue, pour ainsi dire, le centre de la personnalité et reste toujours un mystère" (pág. 8).

"En bref, on peut dire qu'il faut parfois déplorer l'intrusion injustifiée du psychologue dans la personnalité profonde et les dommages psychiques serieux qui en résultent pour le patient, et même pour des tierces personnes" (pág. 9).

Em suma, o Santo Padre nos acautelou contra o excesso de intervencionismo nos casos submetidos ao nosso exame ou aconselhamento. O Prof. Henri Piéron, em breves palavras, resumiu perfeitamente o efeito dessa alocução Papal, dizendo:

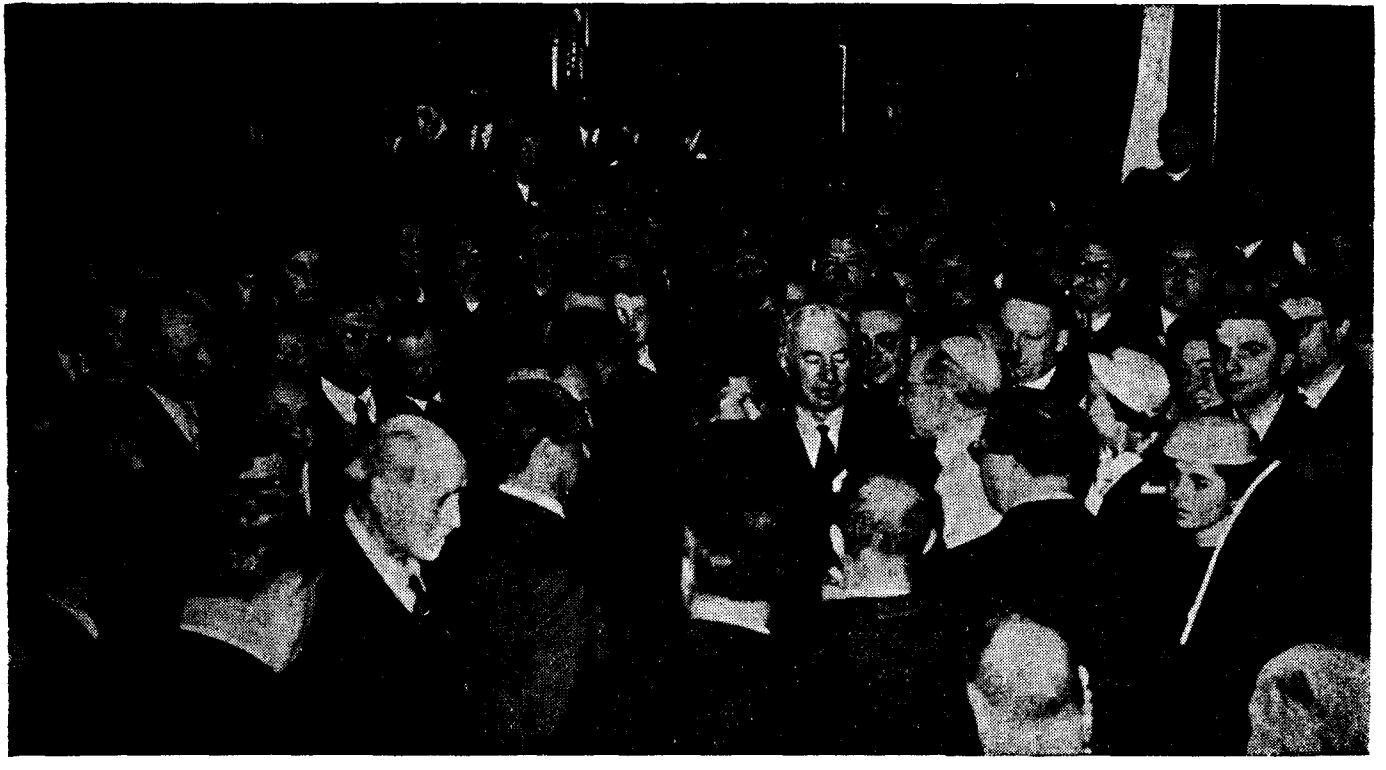
"Très Saint-Père, c'est avec une vive émotion que je prends la parole pour Vous remercier d'avoir bien voulu participer aux travaux de nôtre Congrès en nous accordant cette audience où Vous nous avez fait part des nobles principes qui Vous paraissent s'imposer. Nous Vous sommes particulièrement reconnaissants de donner l'appui de Votre haute autorité morale à nos efforts pour empêcher que la science au lieu d'être au service de l'Homme, en vienne à le détruire non plus seulement dans le domaine des forces materielles, mais dans celui de la vie morale. Vous ne reculez devant aucune fatigue et notre admiration se joint a notre reconnaissance".

"Definimos a personalidade como "a unidade psico-somática do homem enquanto determinada e governada pela alma".

"Um homem qualquer deve ser considerado como normal até prova em contrário. O homem normal não possui sòmente uma liberdade teórica, mas pde de fato usá-la também. O homem normal, quando utiliza como deve as energias espirituais que estão à sua disposição, é capaz de vencer as dificuldades que entravam a observação da lei moral. As disposições psicológicas anormais não são sempre constrangedoras e não tiram sempre ao indivíduo tôda posibilidade de agir livremente. Mesmo os dinamismos do inconsciente e do subconsciente não são irresistíveis; continua possível, em larga medida, orientá-los, sobretudo para o indivíduo normal".

"Os melhores psicólogos não desconhecem que o emprêgo mais hábil dos métodos existentes não consegue penetrar na zona do psiquismo que constitui, por assim dizer, o centro da personalidade, e que continua sendo sempre um mistério".

"Numa palavra, podemos dizer que algumas vêzes torna-se necessário deplorar a introdução injustificada do psicólogo na personalidade profunda e os grandes danos psíquicos que isso provoca no paciente, e mesmo em terceiro".



Os participantes do XII Congresso Internacional de Psicologia Aplicada visitam o Santo Padre